

O USO DA WEB 2.0 EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CRIANDO NOVAS POSSIBILIDADES

Marilene Andrade

Universidade Federal de Ouro Preto- CEAD

marilene@cead.ufop.br

RESUMO

A WEB 2.0 potencializou e disponibilizou um conjunto de ferramentas que se apropriadas pelos educadores e integradas ao currículo escolar possibilitaria ao professor formas mais efetivas de ensinar, de se trabalhar conteúdos curriculares e ao aluno o acesso a uma escola do seu tempo. O tema central do artigo é uma reflexão sobre o uso dessas ferramentas para potencializar os processos de ensino e de aprendizagem em Ambientes Virtuais de Aprendizagens-AVA. Considerando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC, as possibilidades do AVAMoodle, as ferramentas compatíveis da WEB 2.0 e as possibilidades para apropriação das TDIC dos alunos do curso de pedagogia, o design da página da disciplina Arte e Educação, que faz parte da matriz curricular do curso de pedagogia, ofertada na modalidade a distância, foi elaborado e disponibilizada para os alunos dos 14 Polos, situados nos estados de Bahia: Alterosa, Camaçari, Dias D'Ávila, Esplanada, Salvador e Simões Filho e Minas Gerais: Araguari, Divinolândia de Minas, Ipatinga, Itanhém, João Monlevade, Lagamar, Mata de São João, São Sebastião. A página da disciplina foi customizada em campos inter-relacionados que utilizavam diferentes portadores de textos, múltiplas linguagens, processos de interação entre pares, entre professor/tutor e alunos e buscando uma estética conjugava cores e criatividade que podia contribuir para apropriação das tecnologias digitais pelos alunos. Utilizou-se o 2º Fórum Artes Visuais, da disciplina, para a análise dos registros textuais dos alunos, o que apontou resultados significativos. Concluímos que o uso das ferramentas da WEB 2.0 nos AVA utilizados em EAD contribui favoravelmente para potencializar os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos, permitindo-lhes não só aprender com o uso das TDIC mas delas se apropriarem para utilizá-las a seu favor e a favor do outro.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação-TDIC, Educação a distância, Currículo, Formação de professores, Novas tecnologias.

RESUMEN

La Web 2.0 ha mejorado y puesto a disposición un conjunto de herramientas que son apropiados para los educadores e integradas en el currículo escolar para que los profesores maneras más eficaces para enseñar, para trabajar con programas de estudios y el acceso del estudiante a una escuela de su tiempo. El tema central del artículo es una reflexión sobre el uso de estas herramientas para mejorar la enseñanza y el aprendizaje en entornos de aprendizaje virtual-AVA. Teniendo en cuenta la información digital Tecnologías y la Comunicación-TDIC, las posibilidades de AVAMoodle, herramientas compatibles de la Web 2.0 y las oportunidades de propiedad de TDIC de los estudiantes de pedagogía, el diseño de la página del curso de Arte y Educación, que forma parte de la plan de estudios de los cursos de pedagogía, que se ofrecen en la distancia, se ha desarrollado y puesto a disposición de los estudiantes de 14 polos, ubicados en los estados de Bahía: Alterosa, Camaçari, Dias D'Ávila, Explanada, Salvador y Simões Filho, y Minas Gerais: Araguari , Divinolândia de Minas, Ipatinga, Itanhém João Monlevade, Lagamar, Mata de Sao Joao, de Sao Sebastiao. La página del curso se ha personalizado en los campos interrelacionados que utilizan los titulares de texto diferentes, múltiples idiomas, los procesos de interacción con los compañeros, el profesor / tutor y los estudiantes que buscan una estética conjugados colores y la creatividad que podrían contribuir a la apropiación de las tecnologías digitales estudiantes. Se utilizó el segundo Foro de la disciplina de Visual Arts, para el análisis de los registros textuales de los estudiantes, los cuales mostraron resultados significativos. Llegamos a la conclusión de que el uso de herramientas Web 2.0 utilizados en la enseñanza a distancia en el AVA contribuye positivamente a mejorar la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes, que les permite no sólo aprender de la utilización de TDIC, sino tomar posesión de ellas para utilizarlas a su favor y para el otro.

Palabras clave: Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación TDIC, la educación a distancia, Formación del professorado, Las nuevas tecnologías.

INTRODUÇÃO

Se considerarmos que os alunos egressos do curso de pedagogia estarão atuando como professores ou especialistas de ensino nos anos iniciais da educação básica, e que estarão trabalhando com crianças nascidas nessa era digital, é preciso assegurar a esses futuros profissionais da educação competências e habilidades necessárias para lidar com as tecnologias digitais. Daí o cuidado que se deve ter para que esses alunos egressos do curso de pedagogia, não só tenham adquirido conhecimentos sobre outros letramentos, além da lecto-escrita durante o seu período acadêmico, como também, saibam utilizá-los em suas práticas pedagógicas para a inclusão digital de seus alunos.

Temos que considerar que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC

fazem parte do nosso cotidiano e se estendem para os espaços escolares e não escolares demandando a aquisição de novas competências e habilidades para utilizá-las. É preciso que a escola enquanto instituição de formação e sistematização de conhecimentos avance nesse processo não só para discuti-las numa perspectiva crítica freireana (Freire, 1997), mas crie mecanismos para que os professores delas se apropriem e possam integrá-las ao currículo. Sabemos, no entanto, que a integração dessas tecnologias ao currículo passa primeiramente pelo professor, e a articulação principal de todo esse processo está na sua formação (ALMEIDA e VALENTE, 2011), pois a grande maioria utilizam as TDIC de forma limitada ou até mesmo não sabem utilizá-las para se informar, comunicar e expressar (BORGES, 2009).

O desafio se configura quando temos que buscar alternativas para inserir as TDIC no currículo e nas práticas dos cursos de pedagogia ofertados na modalidade Educação a Distância- EAD, de como fazê-las parceiras para potencializar os processos de ensino e de aprendizagem, como explorar outras linguagens enquanto portadoras de conhecimentos e como fazer da sala de aula um espaço contemporâneo dessa sociedade cada vez mais digital.

Diante desse contexto muitos são os questionamentos: Será que o uso de ferramentas da WEB 2.0 nos cursos de pedagogia, na modalidade EAD, contribuiria para o processo de apropriação das TDIC pelo aluno? O uso delas nos AVA potencializariam a presença e a participação do aluno que cursa disciplinas na modalidade EAD? Ao utilizá-las no curso de graduação, o aluno também as utilizaria em suas práticas pedagógicas? Essas são algumas questões que alimentavam a nossa expectativa ao propor um design para a disciplina Arte e Educação utilizando as TDIC.

1. WEB 2.0: NOVAS POSSIBILIDADES PARA EAD

A WEB 2.0 ao potencializar o uso das TDIC provocou impactos até então nunca vistos nas formas de criar, colaborar, editar e compartilhar conteúdos gerados por seus usuários on line. A partir de suas ferramentas, de fácil utilização, o sujeito pode fazer upload, criar, editar e compartilhar apresentações criativa a qualquer hora, em qualquer lugar, integrar vídeos, criar blog, podcasting, compartilhamento de mídia,

quizzes, wikis e muito mais. Um conjunto de ferramentas que se apropriadas pelos educadores e integradas ao currículo escolar possibilitaria ao professor formas mais efetivas de ensinar, de se trabalhar conteúdos curriculares e ao aluno o acesso a uma escola do seu tempo.

Segundo Valente (2007), é necessário que o sujeito saiba utilizar as TDIC, uma vez que já fazem parte da nossa cultura e estão presentes em nosso cotidiano. Argumenta que, da mesma forma que adquirimos a tecnologia da escrita, é preciso, também, adquirir as tecnologias digitais, tendo em vista que elas possibilitarão a criação de novas formas de expressão e comunicação, como, por exemplo: a criação e uso de imagens, sons, animação e a combinação dessas modalidades.

Segundo o autor, para utilizá-las, é necessário desenvolver habilidades que permitirão a aquisição de diferentes tipos de letramentos, como: digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons), informacional (busca crítica da informação). E ressalta que esses letramentos precisam ser trabalhados no campo educacional, para que educadores e alunos possam se familiarizar com os novos recursos digitais e, assim, informar-se, comunicar-se e expressar-se usando as novas modalidades de comunicação, como: processador de texto, internet, web, e-mail, bate-papo, lista de discussão, hipertexto, blog, vídeos. Utiliza o termo “letramento” numa perspectiva ampliada, expande-o para além do conceito alfabético e do digital. Denomina de “letramento” o pensar, o agir de forma crítica e consciente para se informar, comunicar-se e expressar o pensamento através das tecnologias digitais, em que o sujeito, ao utilizá-las, passa a ser autor, produtor e disseminador de conhecimentos. Mas como promover a aquisição desses letramentos junto aos alunos do curso de Pedagogia na modalidade EAD?

Com as ferramentas disponibilizadas pela WEB 2.0, os cursos de formação, ofertados na modalidade a distância, passaram a ter possibilidades da construção de um design que permite incluir diversas linguagens, trabalhos colaborativos, processos mais eficazes de informação e comunicação, possibilitando ao aluno uma nova forma de lidar com o conhecimento e uma interação maior entre os participantes do grupo.

O construtivismo social (KANUKA; ANDERSON, 1998) tem sido apontado como uma das

concepções teóricas mais aceitas quando se refere à aprendizagem on-line. Taylor; Maor (2000) citando O'Connor, 1998, afirmam que:

[...] o construtivismo social descreve uma epistemologia, ou maneira de pensar, pela qual os aprendizes colaboram de modo reflexivo para a co-construção de novos entendimentos, especialmente no contexto de questionamentos mútuos fundados em suas próprias experiências pessoais. (p.6)

Segundo eles o uso do computador em AVA permite essa construção social do conhecimento, pois cria um arquivo do processo interativo, gerando, assim, dados que podem ser compartilhados, consultados, analisados, interpretados, dentre outras iniciativas. Permite também a criação de comunidades de aprendizagens onde, de uma forma coletiva, há construção de conhecimentos, gerados pela interação entre seus membros que compartilham os mesmos objetivos e que ao serem disponibilizados na rede, promovem outras formas de aprendizagens. (KANUKA; ANDERSON, 1998).

Garrison; Anderson; Archer (2004) desenvolveram um modelo conceitual de aprendizagem on-line que denominaram de *Community of Learning*. Esse modelo postula que existe aprendizagem significativa quando há suficientes níveis das presenças cognitiva, social e de tutoria na comunidade de aprendizagem. A presença cognitiva dá-se através do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo; a presença social, através das interações colaborativas, e a de tutoria ocorre através da presença do suporte de um tutor, sendo o seu papel estimular a participação e intervir quando houver necessidade de conhecimento especializado em relação a algum assunto. Cita a importância do feedback ser realizado o mais rápido possível, o que contribuiria de forma significativa para a avaliação e motivação, potencializando assim a construção de novos conhecimentos. (ANDERSON, 2004).

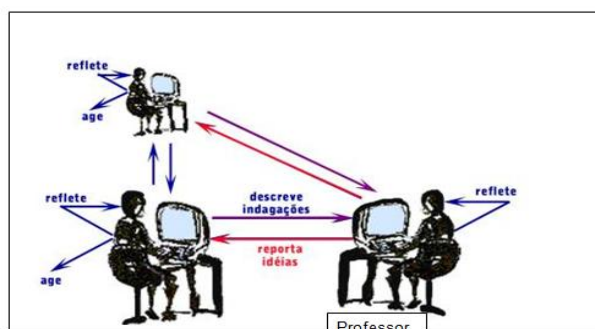
Valente (2003) caracteriza a EAD on-line em três categorias: Broadcast – onde a informação é enviada ao aprendiz, caracterizando uma comunicação unidirecional; virtualização da sala de aula tradicional – como uma transferência do contexto sala de aula tradicional para um meio digital, e o *Estar Junto Virtual* onde o meio digital é

utilizado para potencializar o máximo as interações entre o professor e o aluno assim como entre alunos/alunos, onde o campo para a mediação pedagógica se alargar permitindo um processo de comunicação multidirecional. Utiliza a expressão *Estar Junto Virtual* para a abordagem construcionista contextualizada, via rede, que

“envolve múltiplas interações, no sentido de acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz, para poder entender o que ele faz e, assim, propor desafios que auxiliam o aprendiz a atribuir significado ao que está desenvolvendo. Essas interações criam meios para o aprendiz aplicar, transformar e buscar outras informações e, assim, construir novos conhecimentos” (p.16).

A figura abaixo representa essa categoria de EAD on line onde professor virtualmente está presente nas discussões realizadas com e junto aos alunos.

FIGURA 1 - Estar junto virtual



Fonte – Valente, 2003, p.7

A abordagem do *Estar junto Virtual* requer que a mediação pedagógica seja articulada de forma integrada à concepção de aprendizagem. De acordo com Prado & Almeida (2003), a mediação pedagógica enquanto prática reflexiva nos AVA pode ser exercida também, num processo simultâneo entre os próprios colegas de grupo na busca de sua auto-aprendizagem e da aprendizagem coletiva de todos que participam daquele grupo.

2. O USO DAS FERRAMENTAS DA WEB 2.0 EM EAD: EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE ARTE E EDUCAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

A disciplina “Arte e Educação” faz parte da matriz curricular do curso de Pedagogia-EAD da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, é ofertada no oitavo período, quando então os alunos já estão finalizando a graduação e tem uma carga horária de 60 horas distribuídas ao longo de dois meses. Está alocada no AVAMoodle1/CEAD/UFOP, que proporciona um sistema de gerenciamento de informação e ferramentas de ensino e de aprendizagem que possibilitam processos de interação entre professor/alunos/tutor.

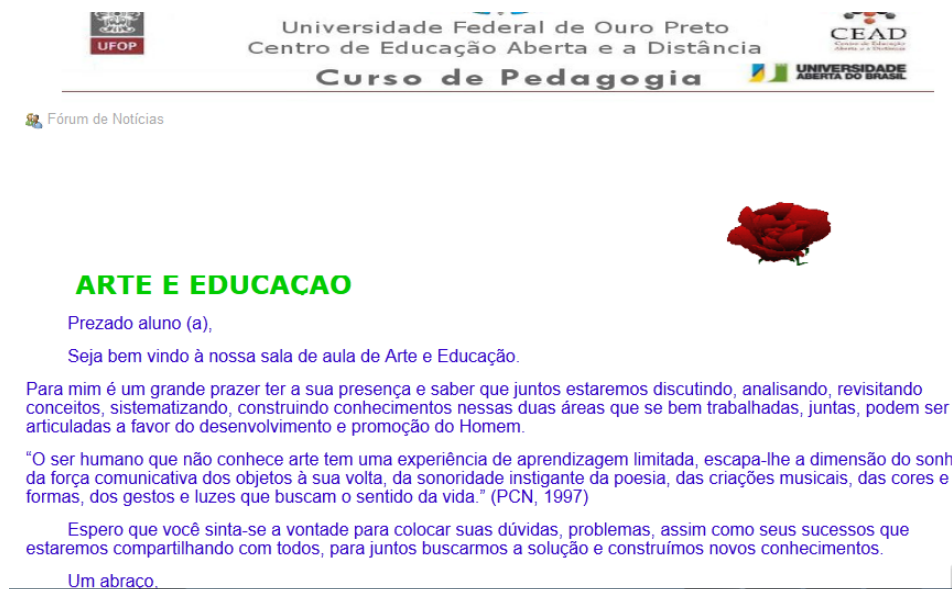
Considerando as possibilidades do AVAMoodle, as ferramentas compatíveis da WEB 2.0 e as possibilidades para apropriação das TDIC dos alunos do curso de pedagogia, o design da disciplina Arte e Educação foi elaborado pela professora e posteriormente discutida com o tutor da disciplina, antes de ser disponibilizada para os alunos dos 14 polos que a cursariam e faziam parte dos polos localizados nos estados de Bahia: Alterosa, Camaçari, Dias d’Ávila, Esplanada, Salvador e Simões Filho; Minas Gerais: Araguari, Divinolândia de Minas, Ipatinga, Itanhém, João Monlevade, Lagamar, Mata de São João, São Sebastião do Passé.

A customização da página da disciplina foi elaborada em campos inter-relacionados que utilizavam diferentes portadores de textos, múltiplas linguagens, processos de interação entre pares, entre professor/tutor e alunos e buscando uma estética perseguia o belo numa combinação de cores e criatividade que podia contribuir para apropriação das TDIC. Foram criados oito campos: Apresentação da Disciplina, Biblioteca, cinco Salas para a organização dos conteúdos e uma Sala de apresentação dos Seminários finais. Cada espaço foi cuidadosamente pensado, com uma intencionalidade definida. Com exceção das Atividades e dos Fóruns que tinha uma agenda prevista de início e término, os demais espaços estavam abertos, possibilitando ao aluno o acesso a todos os conteúdos a serem trabalhados na disciplina.

No primeiro campo, apresentava-se uma tela de boas-vindas composta de uma mensagem e com rosa vermelha que abria e fechava e se movimentava da direita para a esquerda, sinalizando uma recepção com flores, num convite explícito aos alunos,

para que fizessem um bom trabalho no decorrer do curso, como mostra a figura a seguir:

Figura 1: Boas vindas - Plataforma Moodle/CEAD/2011



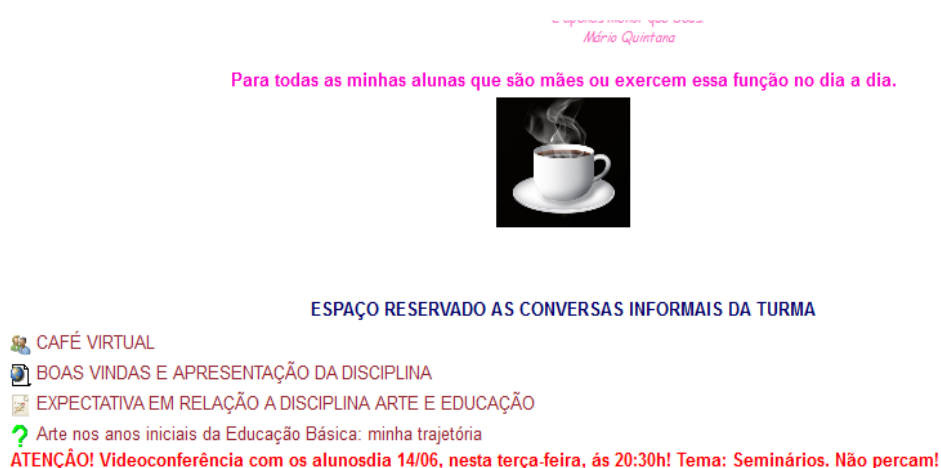
Na sequência, havia um espaço para conversas informais do grupo, **Café Virtual**, que, utilizando a ferramenta Fórum, permitia que todos os alunos conversassem de maneira informal entre si e também com a professora, veja o extrato textual

Re: Boas Vindas! Boa noite professora! Muito obrigada pelo modo como nos recebeu, acho que assim teremos mais prazer em realizar as atividades sabendo que o conteúdo foi organizado com tanto carinho e cuidado, você fez um trabalho muito bonito para apresentar a disciplina, só de olhar a sua apresentação já percebi que meu conceito de arte está completamente equivocado, espero acrescentar bastante com a disciplina, Abraços. (Extrato textual de AAO em 7 maio 2011, 22:02)

Logo abaixo estava postada a primeira videoaula realizada para apresentar aos alunos organização do trabalho pedagógico da disciplina com as atividades de avaliação. Foram disponibilizadas também duas pesquisas, solicitadas para os alunos:

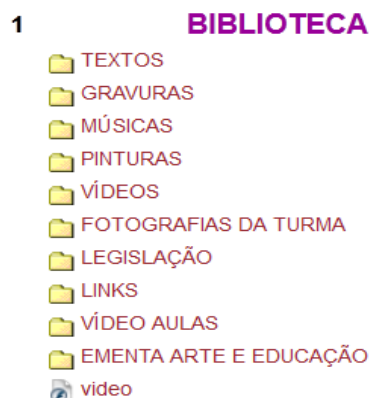
“Expectativas em relação à disciplina Arte e Educação” utilizando a escala de Likert e “Arte nos anos iniciais da educação básica: minha trajetória.” no formato de questionário. Os alunos foram convidados a respondê-las, externando assim conhecimentos relativos a essa área de conhecimento.

Figura 1: Café Virtual: espaço reservado às conversas informais da turma - Plataforma Moodle/CEAD/2011



A Biblioteca era o espaço de leitura que permitia o aprofundamento teórico e o movimento teoria/prática, de forma especial nas questões relacionadas à Arte e Educação. Em formato de pastas, com links diretos, os alunos tinham acesso ao conteúdo planejado para a disciplina: textos, gravuras, músicas, pinturas, vídeos, fotografia da turma, legislação, links para sites de aprofundamento de conteúdos, vídeoaulas, ementa e plano de trabalho, sistema de avaliação, videoconferências com os alunos, tudo selecionados especialmente para contemplar a ementa da disciplina e o que estava previsto no Projeto Político Pedagógico do curso.

Figura 3: Biblioteca - Plataforma Moodle/CEAD/2011



Os conteúdos a serem trabalhados na disciplina foram organizados em cinco Salas cujo título sinalizava a ênfase dos temas abordados. Em cada Sala estava previsto um espaço para as discussões dos conteúdos relativos aquela temática que seriam realizadas nos Fóruns.

Os Fóruns enquanto espaço on-line de comunicação assíncrona eram utilizados para formar as Comunidades Colaborativas de Aprendizagens-CCA, mediadas pelo professor, tutor e pares que cuidavam para que todas as discussões fossem potencializadas com vistas a construção de novos conhecimentos e nesse sentido todos buscavam promover o desenvolvimento da comunidade. Como o processo de participação era individual e ocorria no tempo escolhido pelo aluno, ele podia ler todas as contribuições, analisá-las e compreendê-las para, só então, contribuir, emitindo parecer, apresentando alternativas, elencando sugestões, explicitando teorias, socializando experiências, configurando um processo de mediação não simultâneo e coparticipativo onde todos podiam exercer a função de mediador. (BORGES, 2010).

A primeira **Sala: Fundamentação Teórica – Arte e Educação** tinha um foco mais teórico, onde os alunos eram convidados a lerem os textos que fundamentavam a disciplina e a se organizarem em grupos para a elaboração dos trabalhos.

As **Salas: Artes Visuais; Música; Teatro** conjugavam diversos portadores de textos: lineares (que podiam ser impressos), hipermídia, vídeos, links a sites, entrevistas, e fóruns. O aluno era convidado a conhecer e estudar os conteúdos da disciplina em diferentes formatos, possibilitando-lhe, assim, um processo de aprendizagem a partir de diferentes linguagens. Como os links dos vídeos davam acesso direto a rede WWW,

o uso de outras linguagens permitia-lhe de forma prazerosa estudar, refletir, se apropriar do conteúdo da disciplina, e num mesmo movimento ir da teoria a prática e vice-versa. O extrato textual de um aluno exemplifica “Na entrevista com o professor João Luís de Almeida, o mesmo pontua a relevância de se trabalhar com filmes nas escolas, ele fala que se pode trabalhar e explorar diversos conteúdos utilizando esse recurso didático. (MJSI em 01/05/2011. 09:35. Camaçari-BA)

As entrevistas eram cuidadosamente pensadas para que o entrevistado pudesse contribuir com os alunos na construção de novos conhecimentos. O extrato textual de um aluno exemplifica: “No vídeo o Prof. Cesar Buscaccio relata a importância da música na arte, onde ele descreve que o indivíduo tem contato com a música desde sua existência como ser vivo, sendo fundamental não só nas artes, mas em todo processo de ensino- aprendizagem. (LFST em 22/05/2011. 10:53. Camaçari- BA)

Como os conteúdos trabalhados tiveram como fonte, em sua grande maioria, os acervos digitais disponibilizados na rede WWW, os alunos podiam observar a importância e a necessidade de uma postura crítica (Freire, 1997) para a seleção dos conteúdos.

A figura abaixo apresenta o design da Sala de Artes Visuais.

Figura 5: Sala: Artes Visuais - Plataforma Moodle/CEAD/2011

SALA: ARTES VISUAIS



Período 09 a 20 de maio	2ª Unidade Artes Visuais	Conteúdos Expressão e comunicação na prática dos alunos artes em artes visuais - As artes visuais como objeto de apreciação significativa - As artes visuais como produto cultural e histórico - Desenho - Colagem - Modelagem - Pintura - Recorte - Fotografia - Vídeo - Computação - Cinema.
-----------------------------------	------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<http://www.youtube.com/watch?v=6XU8DNLKXK8>



<http://www.youtube.com/watch?v=lyEISifeg>



<http://www.youtube.com/watch?v=6XU8DNLKXK8>



- CINEMA: Planeta Educação - Comentários sobre filmes que podem ser utilizados na sala de aula
- CINEMA: Curta metragem
- Como participar do Fórum
- 2º Fórum: Artes Visuais - 09/05 à 25/05 até 23:55h
- Professora Dra. Márcia Rodrigues Ambrósio

Na **Sala de Teatro** os alunos tiveram a oportunidade não só de discutir sobre a importância do teatro na escola, mas também aprenderam a confeccionar material didático para realizar práticas pedagógicas.

A **Sala: Orientações Didáticas: criação e aprendizagem** tinha o foco da elaboração do Projeto que o aluno deveria apresentar como trabalho final da disciplina. E a **Sala: Seminários** era destinada a organização e apresentação dos Seminários a serem realizados nos polos. Ao final do curso o aluno era convidado a responder a Pesquisa

de Avaliação da Disciplina, que utilizava a escala de Likert e era também convidado a completar o seu Memorial Reflexivo. Num link para Tarefas, o aluno deveria enviar o Projeto de Trabalho elaborado pelo grupo.

3. **ALGUNS RESULTADOS**

Como a disciplina Arte e Educação tinha uma carga horária de 60 horas, distribuídas ao longo de dois meses, todas as suas atividades aconteciam num curto período de tempo. Os Fóruns foram planejados enquanto comunidades colaborativas de aprendizagem e eram conduzidos na perspectiva da interação, colaboração e cooperação entre os alunos, professor e tutores promovendo reflexões, aprimoramento de conhecimentos, estabelecendo diálogos, troca de ideias, compartilhando vivências e concepções de aprendizagem numa perspectiva do “Estar Junto Virtual” (VALENTE, 2003) onde os processos de mediações eram realizados de forma a potencializar as discussões.

Com a finalidade de ilustrar parte este trabalho estamos priorizando 2º Fórum: Artes Visuais - 09/05 à 25/05 até 23:55h 2011/1/EAD254/68 para algumas análises e considerações. Quando analisamos os dados gerados desse Fórum que ficou disponibilizado para os alunos durante um período de 16 dias podemos constatar que os alunos de 9 Polos tiveram uma média de participação igual ou superior a 4, sinalizando que houve uma significativa presença do aluno no Fórum, o que tem, no seu desdobramento, uma frequência considerável no acesso à plataforma da disciplina. É importante ressaltar que além dos acessos ao Fórum temático, houve também, nesse mesmo período acessos ao fórum “Café Virtual” onde os alunos trocavam ideias, davam notícias, teciam comentários sobre a disciplina, além das pesquisas que ele deveria responder, do trabalho em grupo e das postagens das atividades. Quando questionamos a frequência dos alunos com menor índice de participação no Fórum as justificativas apresentadas foram: falta de acesso a internet na residência do aluno, distância da residência do aluno em relação ao polo e também, foi apontado que muitas vezes o aluno se deslocava para ir ao polo fazer as atividades da disciplina e naquele dia o polo estava sem conexão a rede. O quadro abaixo apresenta a média de

participação dos alunos por Polo.

SALA: ARTES VISUAIS 2º Fórum: Artes Visuais			
Período –09/05 a 25/05/2011			
Polo	Nº alunos	Nº de Participações	Média
Alterosa	60	337	6.0
Araguari-MG	37	175	5.0
Camaçari-BA	28	144	5.0
Dias D'ávila	36	57	2.0
Divinolândia de Minas-MG	33	156	5.0
Esplanada-BA	47	183	2.0
Ipatinga-MG	33	180	5.0
Itanhém-BA	41	138	3.0
João Monlevade-MG	72	473	7.0
Lagamar-MG	36	251	7.0
Mata de São João-BA	41	69	2.0
S. Sebastião do Passé-BA	40	174	4.0
Salvador-BA	26	92	4.0
Simões Filho-BA	40	101	3.0

FONTE: - AVA Moodle/CEAD/UFOP/2011

Observamos também que em relação ao número de participações por aluno na sua turma esse número variou entre 2 e 10 participações individuais, ressaltando, no entanto, que todas as contribuições atendiam os critérios de qualidade propostos.

Em relação ao design da disciplina os alunos fizeram várias postagens no fórum Café Virtual manifestando seu encantamento com a página. Segundo Borges (2009) o processo de apropriação das tecnologias digitais passa primeiro pelo nível Emocional, e dentre as categorias desse nível está a categoria “Motivação para aprender” onde “as tecnologias digitais são vistas como elementos que estimulam o aprender” (p.67) os extratos textuais abaixo exemplificam: “Olá professora a disciplina está bastante convidativa, para que possamos explorar todo o conteúdo com muita criatividade. Parabéns pelo acervo cultural disponibilizado na plataforma”. (Extrato textual GNC em 28/04/2011, 01:23- Camaçari – BA)

A partir da recomendação “Leia o texto dos PCN (pag: 45 a 52) assistas os vídeos, a entrevista da Profª Márcia e participe do Fórum: Artes visuais: desafios ao professor” A pergunta inicial de discussão era: “Como as Artes Visuais, enquanto componente curricular da área da ARTE, podem ser trabalhadas no primeiro segmento da educação básica?” Com base no questionamento os alunos iniciaram as discussões, debatendo inicialmente as ideias propostas pelos diversos portadores de textos, buscando compreendê-las, contextualizando-as na realidade local, como exemplifica o extrato

textual:

Olá, L! Pois é, depois de ler seu comentário lembrei-me das salas de informática que existem nas escolas. Quanta coisa linda relacionada às artes gráficas poderia estar sendo feitas com os alunos. Reparou na plataforma como a disciplina de artes está toda bonita, colorida, animada... o que falta? Talvez profissionais preparados para desempenhar bem seus papéis de forma que possam contaminar seus alunos com o prazer pelas coisas bonitas. (Extrato textual de S O L em 14/05/2012, 08:37. Ipatinga. MG)

Numa reflexão, sobre os conteúdos colocados na plataforma, enquanto objeto de estudo, a aluna encontra ressonância na sua prática pedagógica comenta e recomenda:

“Passeando pela plataforma me deparei com um vídeo de Tarsila do Amaral- vida e obra. Como aprecio muito seu trabalho e já fiz uso do mesmo em minhas aulas, resolvi comentar. Tarsila com seus temas e cores, destaca a nacionalidade brasileira... É possível fazer a leitura e releitura de sua obra até com crianças. Obras como: "A negra, O mamoeiro, Paisagem com touro, Auto-retrato e porque não o Abaporu", todas permitem que se faça a reprodução e exposição dos trabalhos. Vale a pena conferir! (Extrato textual MRAP em 18/05/2011, 08:15. Lagamar. MG)

Num processo de interação e mediação, alicerçada na abordagem teórica do “Estar Junto Virtual” (Valente,2003) a professora sugere a socialização do conhecimento com sugestões de uso das TDIC “M R fale mais um pouco das obras da Tarsila para seus colegas. Você pode adicionar as imagens aqui no fórum e pode também colocar um link. Mas como trabalhar a sua obra no primeiro segmento da Educação Básica?” (Extrato textual MAFB em 24/05/2011- Ouro Preto. MG)

E num movimento da teoria a prática, procurando contribuir com os pares a aluna

busca as imagens na rede WWW para contextualizar a discussão, como não consegue, ela tece os comentários de práticas pedagógicas já desenvolvidas por ela e ao final indica como localizar as imagens. “[...] Quanto a forma de trabalhar, primeiro apresenta-se algumas obras para as crianças. Pede-se que façam comentários dos detalhes, tais como: as cores usadas, as formas, as cenas, os lugares retratados, enfim, que se explore bastante...” na sequência ela indica a “É só digitar Tarsila do Amaral e apreciar.” (Extrato textual MRAP em 24/05/2011. Lagamar. MG)

Numa abordagem ao uso da tecnologia em sala de aula, reconhecendo a familiaridade dessa geração de crianças com as TDIC, o aluno pontua a necessidade de uma metodologia que delas façam uso, explorando a mobilidade e a portabilidade dessas tecnologias Borges e França (2011) para promover o acesso de alunos e professores aos bens culturais produzidos pela humanidade, porém, destaca a necessidade de uma postura crítica (Freire, 1997) para a seleção do material a ser trabalho com o aluno possibilitando-lhe o desenvolvimento de sua sensibilidade, afetividade e permitindo-lhe a construção de seus próprios conceitos e a se posicionar criticamente, como exemplifica o extrato textual

As novas tecnologias contribuirão muito para o desenvolvimento da disciplina de Artes. As crianças já estão familiarizadas com estas tecnologias, portanto, os professores devem acompanhar. Caso contrário, os alunos não terão interesse. Qualquer câmera digital ou celular pode ser usado em sala de aula, para produzir vídeos, fotografias ou um jornal da escola. A rica produção visual, nacional e estrangeira deve ser conhecida pelos professores que, através de escolhas apropriadas, significativas, permitirão que os alunos entrem em contato com variadas formas de manifestações criativas, possibilitando "que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente". (Extrato textual de APA em 23/05/2011. Intanhem. MG)

Buscando uma forma de ilustrar sua contribuição a aluna traz algumas imagens e dentre elas a de um famoso artista cuja obra é reconhecida internacionalmente. A figura a baixo foi a que a aluna utilizou ao registrar sua participação.



Retirado da contribuição postada por MMPC em 15/05/2011, 12:37.
Salvador-BA

Numa leitura dessa postagem, entendemos que, pelo fato da aluna estar utilizando um AVA com diversos portadores de textos, ela se sentiu a vontade, para também se expressar em outra linguagem além da escrita que vinha sendo utilizada no fórum e para isso ela utilizou imagens disponibilizadas na rede WWW . Na sequência houve várias intervenções dos colegas e a partir da mediação do professor, a aluna trouxe várias informações tanto do autor/obras como das possibilidades de inserção do seu trabalho nas práticas pedagógicas.

Contribuindo com a reflexão, a aluna chama a atenção para a inclusão das TDIC no currículo, utilizando ferramentas da WEB 2.0, como uma forma de potencializar os processos de ensino e de aprendizagem, ela pontua: “Acredito que as ferramentas da Web 2.0 como (wiki, googledocs, youtube, my space, orkut, blog entre outras) podem expandir o ensino das artes, melhorando esta disciplina e criando uma mediação dialógica com alunos e professores”(Extrato textual de GRL em 10/05/2011.Governador Valadares.12:31)

4. CONCLUSÃO

Concluimos que o uso das ferramentas da WEB 2.0 nos AVA utilizados em EAD contribui favoravelmente para potencializar os processos de ensino e de aprendizagens

dos alunos, permitindo-lhes não só aprender com o uso das TDIC mas delas fazerem uso a seu favor e a favor do outro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M E B. de. (2004). *O papel do gestor escolar na incorporaçãodas TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem*. In: Projeto Gestão Escolar e Tecnologias.
- ALMEIDA, M E B.; VALENTE, José A. (2011). *Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus.
- ANDERSON, T & ELLOUMI, F. (Eds.) (2004). *Theory and Practice of Online Learning*.
cde.athabascau.ca/online_book
http://cde.athabascau.ca/online_book/pdf/TPOL_book.pdf
- ANDERSON, T., ROURKE, L., ARCHER, W., & GARRISON, R. (2000). *Assessing teaching presence in computer conferencing transcripts*. *Journal of the Asynchronous Learning Network* 5(2) Available at
<http://www.aln.org/alnweb/journal/jalnvol5issue2v2.htm>
- BORGES, M; FRANÇA, G. (2012). *O uso do laptop na sala de aula: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico*. InterSciencePlace, 19ª Edição - Out/Dezembro/2011. Disponível em
<http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/view/339>. Acesso em: 7 fev. de
- BORGES, M A F. (2011). *Cogestão como espaço de compromisso e liberdade dos tutores e do professor: experiências da Sala virtual de coordenação da disciplina de Arte e Educação do curso de Pedagogia*. ESUD 2011. VIII Congresso Brasileiro

de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto, 3 – 5 de outubro de 2011 – UNIREDE.

BORGES, M A F. (2010). *Ambientes virtuais de aprendizagem: o uso dos Fóruns no curso de Pedagogia enquanto comunidades colaborativas de aprendizagens*. In: XV ENDIPE_ Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais 20 a 23 de abril de 2010- UFMG, 2010, Belo Horizonte.

BORGES, M. A. F. ; MARTINA, LAURO J ; GOMES, V, S J . (2010). *Memorial Reflexivo: um caminho para a avaliação formativa em projetos de EAD on line-experiências no Curso de Especialização em Gestão escolar*. In: IX Colóquio sobre Questões Curriculares-Debater o Currículo e seus Campos-Políticas, Fundamentos e Práticas, Porto.

FREIRE, P. (1997) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

PRADO M, E & ALMEIDA, M. B. (2003). *Redesenhando Estratégias na Própria Ação: Formação do Professor a Distância em ambiente Digital*. In: Educação a Distância via Internet. São Paulo: Avercamp.

VALENTE, JOSÉ, ARMANDO. (2007). *As Tecnologias digitais e os diferentes letramentos*. Pátio, Porto Alegre.

_____. (2002b). *A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos*. In: Joly, M. C. (Org.). *Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, , p. 15-37.